# Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:694

**ASSIGNATURAS:** — Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE.** 1$750. Para o **BRAZIL.** anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1908

**PUBLICAÇÕES** —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII


## LIQUIDAÇÃO FRANQUISTA

Essa pasmosa tragedia do dia 1 de fevereiro, que no campo egualitario da morte prostrou Reis e regicidas, foi o triste e doloroso epilogo da aventura franquista.

Não, nunca mais os homens que fizeram parte d'esse fatidico ministerio, cujo fim violento todos previramos, poderão voltar a occupar as cadeiras governamentaes. Foragidos uns, procurando outros esquecer na sombra os remorsos que lhe assaltam a todos os momentos a sua criminosa consciencia, retirados ainda outros da effectividade da vida politica, o que resta d'esse agrupamento que apezar de todas as violencias não conseguiu ser um partido?

Não se illudam nem queiram illudir os outros aquelles que naufragos n'essa procellosa aventura tentam ainda n'um derradeiro exforço agarrar-se a uma taboa de salvação. A sua incommensuravel ambição aniquilou-os para sempre. Tudo o comprova: a deserção dos marechaes e o desanimo completo dos soldados. Para que vêm pois fallar d'esta maneira o *Diario Illustrado*:

. . . . . .

«Os acontecimentos dos ultimos dias poderão surtir todos os effeitos, menos o de anniquilar a poderosa corrente de opinião que—essencialmente monarchica por não confiar, com justissimas razões, na desvairada facção republicana e por julgar a autonomia da patria ligada á manutenção da tranquilidade social e das instituições vigentes—exige todavia, no poder, a pratica de certas normas e preceitos administrativos, que o ministerio regenerador-liberal demonstrou saber executar e respeitar.

Emquanto existir essa corrente —e ella não acaba!—persiste o nexo que nos liga. E a dizer a verdade, esse laço estreitou-se mais, se é possivel, desde o dia primeiro para cá. Ha para isso razões que hoje não convém dizer, mas que o leitor está vendo claramente.

A tal respeito não temos a menor duvida, nem nos tomam incertezas ou receios pelo futuro. Se os marechaes do partido regenerador-liberal houvessem hesitado por um momento na resolução que adoptaram, tel-os-iam tirado de cuidados os centenares de cartas que diariamente chegam de todos os pontos do paiz, reclamando a congregação das nossas forças e a proclamação decidida e segura da unidade do partido.

E assim se faz. Disputaremos o poder, sem impaciencia, sem imposições e ameaças que não são proprias de um partido de ordem, desinteressado e leal servidor da monarchia, zeloso de manter e respeitar a auctoridade e o prestigio dos mais altos representantes das instituições.

Quando elle nos fôr dado, saberemos mais uma vez cumprir o nosso dever.»

Quando elle nos fôr dado! Não, nunca mais! Deante d'essas agoureiras figuras que estrangularam a constituição e abafaram tão violentamente a liberdade erguem-se sinistramente os espectros d'um Rei culpado, d'um Principe innocente, dos filhos do povo martyres da Ideia, mas todos elles victimas do absolutismo inquisitorial consubstanciado n'essa odiosa politica franquista que a Historia recordará para sempre em lettras escriptas a sangue. Mas um conceito envolveu essa tragedia: mostrar ao mundo que Portugal é ainda uma nação quo pensa, sente e quer.

## CARTA

—=o(*)c=—

Do nosso velho e prezado amigo sr. Francisco Augusto Regalla, muito digno reitor do Lyceu d'esta cidade e um dos elementos mais valiosos do partido regenerador d'este concelho, recebemos a carta que em seguida transcrevemos:

Meu presadissimo amigo e sr. Mario Duarte.

Publicou V. Ex.ª no ultimo numero do *Districto de Aveiro*, jornal que tão dedicada como intelligentemente dirige, uma carta em que sou classificado de chefe do partido regenerador local e em que o signatario—*Um velho regenerador*—me instiga a rodear-me de alguns dos nossos mais valiosos correligionarios e a constituir com elles uma commissão executiva, que *affirme a força e unidade do partido e firme devidamente a sua situação politica.*

O meu illustre amigo sabe que eu não sou, não fui nem nunca tive velleidades de ser chefe de partido algum. Conheço, felizmente, os meus insignificantes merecimentos, o que me livra e sempre livrou de tamanhas ambições.

Um simples soldado, dos mais velhos, dos mais humildes e dos menos valiosos, do partido regenerador é o que fui e ainda sou, mas inteiramente affastado das luctas politicas, desde o ultimo ministerio a que presidiu o nosso malogrado chefe, conselheiro Hintze Ribeiro, por motivos geralmente conhecidos e que eu pessoalmente expuz a S. Ex.ª.

Assim, deve concordar o *velho regenerador*, que não posso tomar a iniciativa de que falla, nem tão pouco arcar com a responsabilidade que pretende lançar sobre os meus fracos hombros.

Unicamente, o que posso e gostosamente faço, é secundar os seus desejos de que o partido se organise, aproveitando os bons elementos que ainda tem, e promovendo a adhesão sincera e desinteressada de outros, para poder entrar n'uma lucta activa e leal, que o honre e eleve no conceito publico e o habilite a bem servir o paiz e o districto.

Promova, quem o possa fazer, essa organisação, mas cuidado com os adventicios que o *velho regenerador* mostra conhecer tão bem, e entre os quaes pódem vir desfarçados parasitas que nos explorem.

Publicando estas linhas, muito obsequiará V. Ex.ª o que é com a sincera consideração e estima

De V. Ex.ª,

Corrgl.º e am.º mt.º obrig.º.

C. de V. Ex.ª, 11—2—908.

*Francisco Augusto da Fonseca Regalla.*

## A CRÉCHE

—o(*)o—

Só agora fomos informados de que n'uma das sessões da camara municipal se propoz a alteração de varios artigos do regulamento da créche «Edmundo Machado» e principalmente dispensar dos serviços que alli prestam ou têm prestado as senhoras da commissão installadora e que foram, conjunctamente com os srs. Francisco da Silva Rocha, dr. Libertador d'Azevedo e dr. Joaquim Peixinho, os principaes fundadores d'aquella casa de caridade.

Para ella concorreram não só com avultadas esmolas, mas tambem com os seus carinhos e disvellos o que tudo junto representa alguma coisa.

Tal procedimento só se justifica com o monopolio que se pretendia fazer com aquelle estabelecimento para melhor servir o compadrio franquista que... Deus haja.

Sempre advogámos a creação d'um lactario em vez de créche.

Aquelle muito util e proveitoso poderia ser para todas as creanças menos protegidas da sorte; esta não tem razão de existir n'uma terra onde não ha população industrial.

A sua transformação impõe-se quanto antes; e francamente para servir os amigos não se deve explorar com a caridade que é a vida e perfeição da alma.

## Factos e Boatos

—o(*)o—

Tantas conjecturas formadas sobre o caso da nomeação do novo governador civil e todas ellas se vão desfazendo pouco a pouco, como um baralho de cartas armado em castello que o mais ligeiro sôpro faz desapparecer.

Hoje sômos nós que vimos desmentir os boatos que a tal respeito recahiram no sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, juiz em Anadia.

Diz-se que o sr. conde d'Agueda mostrára vontade em vir exercer aquelle logar que no ultimo ministerio progressista geriu apenas por alguns dias. Não acreditamos.

O «Primeiro de Janeiro» indicava hontem o sr. dr. Santos Crespo, antigo deputado progressista por Leiria e, conjunctamente com seu irmão, influente valioso no concelho de Porto de Móz. Ultimamente porém seu irmão, tambem antigo deputado, tinha-se filiado no extincto partido franquista.

O «Seculo» affirmava que seria nomeado o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, juiz em Soure, boato do qual já demos noticia.

Mas por motivos, que por emquanto callamos, não nos parece viavel tal solução.

Em breve o saberemos.

*

Porque passava no rapido da noite de 2.ª feira ultima com destino ao Porto o sr. dr. Affonso Costa, os republicanos d'esta cidade concorreram áquelle local para dar ao illustre advogado um testemunho da sua consideração, congratulando-se pela sua restituição á liberdade.

Predominava na assistencia o elemento academico, sempre prompto para demonstrações liberaes e outras congeneres.

Houve vivorio, palmas, etc. O sr. Affonso Costa disse quatro palavras e o rapido seguiu o seu destino, os republicanos ficaram satisfeitissimos com a demonstração e os franquistas commentavam o caso d'esta maneira: se nós ainda dessemos as cartas com certeza que tal manifestação se não realisaria.

E tinham razão; porque a estas horas ainda estaria a ferros o sr. Affonso Costa e outros muitos.

*

Pela morte do general Galhardo diz-se que será nomeado director geral do ministerio da guerra o sr. general Honorato de Mendonça, director geral da arma de cavallaria, cargo em que se diz será substituido pelo sr. general Leopoldo de Gouveia commandante da 1.ª brigada de cavallaria.

*

Informam-nos d'Ovar que a companha de pesca, de que é proprietario o nosso prezado correligionario, sr. conselheiro Santos Sobreira, fez ante-hontem, em dois lanços, proximamente 6:000$000 réis.

Bom dia, aquelle... e pouco depois da derrocada politica do franquismo, em cujos escombros o dr. Almeida se atascou até aos cabellos. E' caso para... mil felicitações e abraços enthusiasticos.

*

Confirma-se a noticia da sahida do sr. Teixeira d'Abreu para fóra do reino.

*

O novo rei de Portugal, D. Manuel II, que tem apenas a edade de 18 annos, é o mais novo dos chefes de Estado da Europa.

Seguem-se o rei de Hespanha, que completa a 17 de maio proximo 22 annos e a rainha Guilhermina da Hollanda, que faz 28 annos a 31 de agosto.

Depois d'estes temos o rei Haakon VII da Noruega, que fará 36 annos a 3 de agosto; o rei de Italia, que entra nos 40 annos a 11 de novembro e o Tzar que completa 40 annos a 18 de maio.

O decano é o imperador Francisco José, que celebrará os seus 78 annos a 18 de agosto proximo.

Vem depois o rei dos belgas, nascido a 9 de abril de 1835 e o papa Pio X, nascido a 3 de junho do mesmo anno; depois o rei da Romania, nascido a 20 de abril de 1839; e, emfim o presidente Fallières nascido a 6 de novembro de 1841, e que é mais velho tres dias que o rei Eduardo, nascido a 9 de novembro de 1841.

*

Pediu 30 dias de licença, tendo partido para Coimbra, o sr. dr. Antonio Maria Marques da Costa, medico municipal em Cacia.

*

Dizem de Lisboa ao «Commercio do Porto», que vão fundir-se n'um só as duas direcções d'instrucção publica, que o dictador creára para premiar os serviços do sr. Marques Mano.

Lá volta outra vez o sr. Marques Mano para Aveiro.

Antes não partisse.

*

Consta que os srs. conselheiros Vasconcellos Porto e Martins de Carvalho, ex-ministros da guerra e da fazenda, abandonarão a politica.

*

O sr. Alves Ferreira, juiz de instrucção criminal pediu a sua demissão, sendo substituido novamente pelo sr. juiz Veiga.

*

Foi hontem effectivamente assignado o decreto concedendo o indulto a todos os marinheiros, depois de ter sido ouvido o conselho d'Estado.

*

Nos ultimos quatorze annos registaram-se os seguintes attentados contra reis, presidentes, principes e ministros:

Sadi Carnot, presidente da Republica Franceza, — morto d'uma punhalada por Caserio, em 1894.

Canovas del Castillo, presidente do conselho de Hespanha,—morto d'um tiro por Angiolillo, em 1899.

Imperatriz da Austria, — morta d'uma pulhalada por Luchesi.

1900 — Humberto de Italia, assassinado por Brest, em Monza.

1901.—Mac-Kinley, presidente dos Estados Unidos, assassinado por Gossoloz, em Buffalo.

Grão-duque Sergio, da Russia. Destroçado por uma bomba em Moscou, no anno de 1905.

Maio, 31 de 1905. — Attentado frustrado, em Paris, contra D. Affonso VIII e Loubet.

Maio, 31 de 1906.—Attentado de Mateo Morral contra os reis de Hespanha.

Fevereiro, 1 de 1908.—Assassinato do nosso rei D. Carlos e do principe herdeiro.

*

Realisa-se no proximo sabbado a assignatura regia, á qual serão submettidos, segundo nos consta, os decretos reconduzindo as antigas vereações municipaes e os referentes á nomeação dos governadores civis e administradores do concelho.

*

O governo portuguez, a despeito dos ultimos acontecimentos politicos, mantem a resolução de promover que o paiz se faça representar na exposição do Rio de Janeiro.

O praso para a apresentação dos productos termina no dia 31 de março.

### Mello Freitas

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, escriptor conhecido e um caracter d'*élite*. O *Aveirense* presta-lhe homenagem em numero especial e a elle nos associamos.

### Bombeiros Voluntarios

Está reorganisada a companhia dos Bombeiros Voluntarios tendo-se procedido ultimamente á eleição dos corpos gerentes.

Trata-se de augmentar agora o effectivo das praças da companhia, para o que é necessario proceder com discernimento e circumspecção.

E' inspector d'esta benemerita associação o nosso bom amigo sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, que por si só é garantia segura para o bom serviço que tão util e prestante é á cidade.

### Isaac da Silveira

Esteve hontem n'esta cidade o nosso presado amigo e valioso correligionario de Ovar, sr. Isaac da Silveira.

### Automoveis

Pede-se ao gerente da Sociedade Martinho Girão Successores que recomende aos seus *chauffeurs* moderação no andamento dos carros dentro da cidade nos termos do decreto que regula aquella locomoção.

Além de ser um perigo a velocidade de que usam e abusam, com ella levantam nuvens de poeira por todos os motivos nociva á saude.

Cumpra-se a lei.

### Lopes Navarro

Falleceu em Lisboa o sr. Lopes Navarro, antigo deputado regenerador. O seu enterro foi muito concorrido.

A' familia do finado enviamos os nossos.

### Pesca

Ante-hontem duas companhas de pesca d'Ovar, tiraram dois lanços de sardinha no valor de 8:500$000 réis, sendo uma da companha *Bôa-Esperança* e outra da *Senhora do Soccorro*.

## O governo e os partidos

—=(*)=—

A proposito da nomeação dos governadores civis do Porto e Lisbôa, porque aquelle pertence ao partido regenerador e este ao partido progressista, escrevem com muito bom senso as *Novidades*:

«Como se sabe, o gabinete é mixto de regeneradores, progressistas e independentes. Se quizér harmonisar a nomeação dos governadores civis com a constituição do governo, dos vinte e um districtos do reino sete ficarão para cada grupo. Se assim fôr prophetisamos-lhe uma grande difficuldade para a sua espinhosa missão. O governo tem a responsabilidade do poder em circumstancias excepcionaes; deve ter, tambem a maxima liberdade para se desempenhar do melindroso encargo n'esta conjunctura. Os partidos não lhe criam, nem pódem crear difficuldades, por esse ou por outro motivo. Os chefes não quizéram o poder, entendendo que ao paiz e ás instituições monarchicas mais convinha um ministerio tirado dos dous grandes partidos e presidido por quem estivésse fóra das paixões politicas. Certamente acceitam a logica da situação. Aconselharam um governo sem politica. Pois bem: um governo sem politica, não faz politica com pessôa alguma. E essa é a melhor orientação que póde ter. Dividir os governos civis pelos partidos que concorreram para a constituição do ministerio trará ao governo duas grandes difficuldades, a saber: esse governo receberá a má vontade do que não fôr contemplado com o governador civil e deixará de ter delegado da sua especial confiança. A opinião acompanha o governo com favôr. Elle que não pérca esta situação.

Se se mette na briga de nomear regeneradores excluindo progresistas ou *vice versa*; se faz o jogo politico d'este contra aquelle, conscientemente ou sem dar por isso; se tem a fraqueza de ser instrumento nas mãos da intriga politica, não só não corresponderá á confiança publica, mas faltar-lhe-hão apoios de que muito carece. Os homens de mais evidencia nos partidos não têem o direito de pedir ao governo que lhes faça a sua politica, embora lhes assista o de pedirem que elle não faça a politica dos outros. O governo tem como principal papel trazer a paz e garantir a tranquillidade publica á sociedade portugueza. Para isso a sua acção tem de ser absolutamente neutra; para isso é condição essencial que os seus delegados sejam da sua especial confiança e sem partido. Nas nossas palavras não ha despeitos nem remoques. Ha sómente a nitida comprehensão das responsabilidades que impendem sobre o governo e sobre quem o apoia.

Se ao governo convém o apoio que até agora tem tido, so um caminho esse governo tem a seguir um caminho apparentemente paradoxal: governar com todos, não governando com qualquer d'elles, mas governando por si proprio. Tome o governo nota das nossas palavras. E oxalá que não tenhamos de recordar-lh'as.

E' assim mesmo que pensamos. Desde que para um districto, como o d'Aveiro por exemplo, nomeiem o chefe politico d'um dos partidos que no mesmo districto se guerreiam ou um partidario qualquer d'esses partidos, a accalmação não se fará e as paixões politicas hão-de manifestar-se.

Escrevem muito bem as *Novidades*. Mas onde estão os homens independentes, que não tenham sympathias especiaes por este ou por aquelle partido?

E se as nomeações recahissem em individuos extranhos ás areas das circumscripções a administrar?

Vâmos a vêr.

### Theatro Aveirense

E' depois d'ámanhã como dissémos que no nosso theatro subirá á scena—*O Regedor de Palhoças*. Opereta em 3 actos original do dr. Samuel Maia e musica de Berardo Camello, desempenhada pela *troupe* do theatro da Vist'Alegre, coadjuvada pela distincta cantora Aline Benavente.

Dâmos em seguida a distribuição dos papeis:

Gregorio, Regedor de Palhoças, Henrique Cardoso; Gertudes, mulher do mesmo, Palmira Antunes; Rosinda, filha do Regedor, Aline Benavente; O Morgado Bonifacio, Angelo Chuva; José dos Cortiços, namorado de Rosinda, Francisco Barreto; Apparicio, boticario, João Chibante; Albino, praticante do mesmo, Fernando da Silva; Zé Barbeiro, carandeiro, Antonio Batateiro; Thereza, creada, Adelaide Sequeira; Faneca, creado do morgado, Alexandre Magano; Thomé, cantador, Cesario da Rocha; Um creado, Manuel Franco; Um cornetim, Luiz Marques.

Camponezes e camponezas — Musica de Fróssos — Forasteiros, etc.

A scena passa-se ha 50 annos na freguezia das Palhoças

A opereta é ornada com 20 numeros de musica e assistirá ao espectaculo a orchestra da banda da Vista-Alegre, sob a regencia do maestrino Berardo Camello, anctor da musica

## SPORT

—=o(*)c=—

### NEW-YORK-PARIS

No mesmo dia em que embarcaram no Havre a bordo do *Lovaine* os francezes e italianos que vão fazer o grande *raid* New York-Paris, embarcaram no mesmo dia e á mesma hora em Hamburgo o automovel da marca «Protos» com o mesmo destino.

Todos elles se foram juntar aos concorrentes americanos «Hol-Tan-Auto C.°,» «Thomas», «White» e Maxwell» e, todos juntos, n'um dia proximo, lançar-se hão ao grande desaficio da volta ao mundo, atravez dos gelos, dos desertos e dos fios do polo Norte.

Os conductores dos carros europeus são os seguintes:

Automovel de Dion Bouton: ao volante, Georges Bourcier Saint-Chauffray, trinta e seis annos, magro e pallido como um novo Bonaparte ao assumir o commando do exercito dos descalços d'Italia. Olhos brilhantes e covados de missionario ou de conquistador; o labio febril, a barba rapada de fresco, para evitar que n'ella se congelassem as brumas espessas do Alaska Eldo; é o poeta da energia, sonhador e organisador ao mesmo tempo, para quem a acção é bem, na realidade a irmã do sonho.

A seu lado, este grande diabo ruivo, d'olhar profundo e suave como as floritas do seu paiz, o capitão Hansen, um norueguez de trinta e cinco annos, proprietario de minas d'ouro na Siberia e de minas d'estanho no Caucaso. E' o homem que, primeiro, e unico, determinou nas regiões areticas os desvios da bússola, graças ao que se tornará talvez possivel a louca empreza.

No segundo automovel, o «Moto-Bloc», está Godard, um dos Heroes do Pekin-Paris. D'esta vez, não lhe faltará essencia. A capota do seu carro é um avisador, inventado por elle, que lhe indicará sempre o grau de temperatura da sua reserva, que nem um instante, sequer gelará.

Com elle vão dois companheiros: Hue, seu machinista, e um empregado de cinematographo, e cujo apparelho funccionará ao mesmo tempo que o motor. Hue devia casar-se n'este mez, mas, para não faltar á aventura, adiou o casamento para o regresso da volta ao mundo. Terá assim uma noiva que, com o coração palpitante, seguirá todas as peripecias da viagem.

O terceiro automovel é o «Sizurio et Naudin». E' o mais pequeno de todos os vehiculos, mas tambem o mais rapido. Tem um cilindro e é desmontavel por excellencia. E' seu conductor o especialista de machinas pequenas Pons, o Meridional, o abandonado do deserto de Gobi, até onde se aventurou n'um simples triciclo. D'esta vez preferiu quatro rodas.

Eis, finalmente, a bela italiana, a Zust.» que tem como piloto um novo heroe da reportagem internacional, descendente de paes illustres: Antonio Scarfoglio, director do «Mattino,» de Napoles, é um dos primeiros jornalistas d'Italia; sua mãe, a illustre romancista Mahilde Serao, pode orgulhar-se com tal filho.

Alto, esbelto, desembaraçado, com musculos d'athleta, aos vinte e dois annos, que conta d'edade, possue um verdadeiro talento d'escriptor e tem já um passado de reportagens sensacionaes: a Creta, a Abyssinia e a erupção do Vesuvio, onde foi o unico que affrontou a cratera.

*

### OS AEROPLANOS

Já aqui nos referimos á viagem aerea de Henry Farman, o antigo corredor cyclista, realisou no seu aeropiano ganhando o premio de 50:000 francos por ter voado 1:500 metros n'um circuito fechado.

Vejamos agora quaes as condições a que o aviador tinha de obedecer para ganhar esse premio.

O aparelho levantando vôo junto de um poste, descrever uma elipse, sem tocar no sólo, e, depois passar pelo exterior de outro poste, collocado a 500 metros do primeiro, vir ao ponto de partida, o que dava um vôo pelo memos de 1 kilometro.

Farman, que já ha dias se entregava a numerosos ensaios para a prova definitiva que lhe havia de dar a gloria de ser o primeiro a descrever uma curva fechada com um aeroplano—convocára o jury do Aero-Club de França e na presença d'um punhado de verdadeiros «sportsmen» erguia se nos ares com o seu magnifico aparelho, e voava com uma velocidade de 50 kilometros por hora e a uma altura variavel entre 6 e 4 metros descrevia a misteriosa curva que nem Santos Dumont, nem Peltriére, nem Delagrange havia ainda conseguido descrever; ganhava emfim o «grand prix». O exito foi completo.

Além dos 50:000 francos ou sejam 10 contos da nossa moeda, Farman ganhou mais a grande medalha d'ouro do Aero-Club de França.

Antes d'este premio, Santos Dumont alcançara os que haviam sido fixados para quem primeiro désse vôos de 25, 80 e 220 metros

Além d'estes premios, ha mais os seguintes ainda não ganhos:

10:000 francos, a quem primeiro voar durante um quarto d'hora sem tocar no chão.

500 francos, para o socio do Aero-Club de França que dér o maior vôo, em 1908.

25:000 francos, offerecido pelo *Graphic* e *Daily Graphic* a quem percorrer (em Inglaterra) 1 milha recta.

62:500 francos offerecido pela empreza do Autodromo de Brooklands, a quem primeiro dér a volta á pista do mesmo autodromo, em aeroplano.

12:500 francos, premio Ruissar, travessia do Pas-de-Calais em aeroplano

250:000 francos, offerecidos pelo *Daily Mail* a quem vôar de Londres a Manchester.

Quem ousará disputar estes premios, especialmente o ultimo?

Verdade seja que mesmo depois das experiencias de Lilienthal ainda os aviadores eram considerados como malucos e ninguem ha dois ou tres annos acreditaria que n'este anno de 1908 um d'esses *malucos* conseguiria vôar 1:500 metros em curva fechada. As utopias de hoje são as realidades d'ámanhã.

### Publicações

*O Occidente*. — O n.° 1047 do *Occidente* é mais uma brilhante illustração em suas gravuras e artigos. Publica na primeira pagina um retrato de corpo inteiro do capitão e chefe do Estado Maior Eduardo Marques segundo commandante da columna contra os Cuamatas; o banquete offerecido pelo *Turf Club* ao capitão Alves Roçadas; varias vistas do exterior e interior da antiga egreja dos Anjos, que vae ser demolida para a abertura da Avenida D. Amelia, e a frontaria da egreja nova; retrato do poeta Vasconcellos e Sá; Necrologia, retrato de D. Antonio Sebastião Valente, arcebispo de Gôa.

Collaboração litteraria de: Alfredo Mesquita, Chronica Occidental, Mario de Santa Rita, G. de Mattos Sequeira, Miguel José Rodrigues.

A assignatura do *Occidente*, custa 950 réis cada trimestre.

## NOTAS POLITICAS

### O remorso mata-o

Um redactor do «Matin» conseguiu entrevistar o conselheiro João Franco.

O ex dictador está extremamente triste.

«Ah! se soubessem, disse elle, quanto tenho soffrido, quanto me julgo desgraçado! Podia por acaso prever que tal succedesse?! Podia eu prevel-o? Eu, que cumpri todo o meu dever para com o meu rei?! Os meios que empreguei foram longamente pesados e discutidos. Tinha por mim a minha consciencia, e eis que bruscamente se produz a mais horrorosa das catastrophes! Oh é horrivel. Por vezes pergunto a mim mesmo se tudo o que succede é uma realidade, se vivo, ou se me opprime um mau pesadello.»

Bruscamente João Franco accrescentou:

«E então, o que?! Que querem que eu diga depois d'isso? que faça declarações, que me explique?! Que explique o que? Pode alguem explicar a fatalidade? Querem que eu preveja o futuro, que examine a situação actual! Posso eu ter forças para isso? Sou por acaso capaz de reflectir após semelhante desgraça? Tenho cabeça para tal? Parto, fujo! Não tenho medo de coisa alguma; nem de ballas, nem de punhaes Ah! fiz o meu dever, de nada me accusa a consciencia; mas vou para longe diligenciar esquecer as horas sinistras recentemente decorridas. Affasto-me de tudo; abandono de vez a politica; oh! sim, de vez! E n'este caso para que me explicarei mais? Sei que me atacam, que lançam sobre mim mil insinuações. Serei superior a tudo isso. Que me importa o que podem dizer? A carta que, segundo a «España Nueva», eu teria escripto para justificar a minha partida, é falsa. Não escrevi carta alguma; nada disse, porque nada tenho a dizer, nada que escrever. E' uma phase dolorosa da historia e não sou eu quem tem de a escrever. Só o futuro poderá julgar taes acontecimentos. Estou na sombra; oxalá não falem mais de mim; que esqueçam o meu nome. Não peço outra coisa! Adeus, senhor, esqueça-me tambem! Oh! sim, sim, esqueçam-me todos!»

*Que horror!!...*

Parece doido!

### Carta historica

Rapou a barba e fugiu tambem. Corre em demanda do olvido da Patria, o ex-ministro da justiça, que tudo receia e tudo evita.

O sr. dr. Eduardo d'Abreu, enviou ao reitor da Universidade a carta seguinte:

«Ill.mo Ex.mo Sr. Reitor da Universidade de Coimbra.

A bem da ordem publica, da disciplina academica e decencia d'essa Universidade, respeitosamente lembro a V. Ex.ª a conveniencia de não permittir que o lente da Faculdade de Direito, o ex-ministro da justiça, comece já na proxima segunda-feira a falar em leis aos seus discipulos.

Sou de V. Ex.ª com a mais subida consideração,

mt.° att.° ven. e cr.°

*Eduardo d'Abreu.*

Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra.

Braga, 8 de fevereiro de 1908.»

O mal que causaram, as victimas que fizéram e o sangue que derramaram, pagam-n'o caro.

Fogem... como cães damnados.

### Hespanha e Inglaterra interviriam!...

Se noticias fidedignas o não enganaram — diz nos o *Liberal* — o sr. João Franco, ainda mais desorientado depois da catastrophe de 1 de fevereiro, n'aquelle momento tragico enviou ao governo hespanhol um telegramma cifrado em que declarava em eminente perigo a monarchia portugueza, ameaçada a monarchia hespanhola, em perigo a vida do novo rei D. Manuel II, e terminava por pedir a immediata intervenção do exercito hespanhol.

E parece que no dia 2 de fevereiro com effeito se dirigiu para a fronteira portugueza um corpo do exercito hespanhol de 20:000 homens, com a guarda avançada de alguns officiaes hespanhoes que sob o pretexto de virem assistir aos funeraes do dia 8, appareceram rapidamente em Lisbôa no dia 3.

Ao mesmo tempo duas esquadras britannicas, a da Mancha e a do Mediterraneo, salvo erro, acceleraram vapor em direcção á bahia de Cascaes.

O que não soffreria Portugal?!...

Por isso fogem e sentem pesadellos...

### O Franquismo

Nos fastos da experiencia popular existem certas épocas caracterisadas pelo mal que n'ella se fez largamente sentir.

Não é raro ouvir falar do *anno da peste*, do *anno da guerra*, do *anno da sécca*, do *anno da fome*, etc.

O anno de 1907 será conhecido pelo *anno do franquismo*.

A aventura rocambolesca do *franquismo* principiou por uma revolta e acabou no regicidio.

João Franco é o responsavel da catastrophe pela sua politica reaccionaria, perversa, criminosa.

Tyranno medroso, fugiu á justa indignação das suas victimas, torturadas em carceres immundos.

Commetteu todos os excessos e ultrajou todos os principios.

Se o deixam no governo mais um mez, tinhamos a forca.

*Visconde de S. Boaventura.*

## HISTORIA VERDADEIRA

—=(*)=—

Antonio Rodrigues, mais conhecido por Antonio *Tanôa*, vivia na região da Bairrada, na ala oriental da serra do Caramulo, no logar de Valle da Mó, terra afamada pelas suas excellentes aguas ferreas e aonde as raparigas chloroticas do districto d'Aveiro, nos mezes de S. João e seguintes, vão procurar reanimar as suas faces pallidas e esverdeadas.

Era grande caçador do sitio o *Tanôa* e tinha por companheira, nas lides venatorias, ao tempo da minha historia, uma cadella mestiça, que dava pelo nome de *Bonéca*

Na azafama dos trabalhos campestres o *Tanôa* só aos domingos agarrava na espingarda e lá ía então serra fóra á caça das perdizes, que matava razoavelmente. N'essas excursões domingueiras que se estendiam ora para sul até ao Bussaco, ora para norte até Ferreirinhos e mais além, o *Tanôa*, quando a caça rareava, ia recordando historias da invasão franceza, ouvidas á lareira no seu tempo de creança, n'aquelles sitios que o grande general do Imperio, Massena—o anjo da victoria—bem desejaria conhecer para, evitando a memoravel batalha do Bussaco, ir passar mais além no logar de Boialvo.

Mas a *Bonéca* não dominava os seus instinctos nem se sujeitava áquelle forçado descanço semanal; por isso muitos dias sahia sósinha á caça trazendo, quasi sempre, na bocca alguma victima que vinha depôr triumphante aos pés do *Tanôa*, que a acariciava então com enternecido jubilo.

* * *

A *Bonéca* déra á luz oito cachorros e lá em casa tinham resolvido matal-os todos. Era barbara tal decisão na verdade, mas não havia remedio senão cumpril-a, porque a *Bonéca*, sendo precisa para a caça, não podia estar ali presa, feita ama de leite, á ordem dos seus

filhos. Foi o creado enterral-os n'um predio ainda distante de casa á hora em que as abelhas, sugando o nectar das pequeninas e derradeiras flôres rôxas da urze, n'um côro de suaves zumbidos, acariciados pelos raios do sol dos ultimos dias d'outono, embalavam n'aquella canção de despedida o somno afflictivo dos pobres cachorritos, que a mão callosa do creado sepultara por imposição superior.

Privada dos seus filhos e encerrada em carcere privado, gania a desgraçada mãe angustiosamente; altas horas da noute, porém, libertando-se atravez d'um buraco que conseguira abrir, lá foi a *Bonéca*, campo fóra, á procura dos seus filhos.

* * *

De manhã cedo o *Tanôa* extranhou não ouvir os tristes gemidos da cadella e, uma vez levantado, correu a vêr o estado da *Bonéca*. Grande foi o seu espanto quando debaixo d'ella viu todos os cachorros vivos como se nada se houvesse passado!

—Grande marôta, dizia em voz alta o *Tanôa*; ora deixa estar minha velhaca que agora a coisa ha de ser mais falada.

Intimamente, o *Tanôa* admirava sinceramente aquelle elevado sentimento da pobre cadellita tão sua amiga, lambendo com viva satisfação os seus filhos, caricias agora mais vivas e effusivas, como para mostrar ao seu dono o grave crime que havia commettido.

Mas o *Tanôa*, voltando costas, já não via o languido e piedoso olhar da pobre *Bonéca* e fazendo valer os seus direitos de senhor, ordenou outra vez ao creado que preparasse nova sepultura aos cachorros n'uma propriedade bem mais distante da casa.

—E olha lá não te esqueças—uma cova bem funda, ouviste? Eu logo quando voltar para casa não quero cá vêr esses marotos!

* * *

Sete horas da manhã, pouco mais. O almoço sobre a velha meza de castanho fumegava appetitoso nas largas malgas de barro de Coimbra.

Emquanto o *Tanôa* almoçava em companhia da familia, o creado prendia a *Bonéca* e, mettendo os cachorros n'um sacco que deitou ao hombro, juntamente com a enxada, lá foi assobiando, caminho abaixo por entre os medronheiros e o chão coberto de fetos, abrir nova cova na propriedade designada, que se estendia pelo valle fóra em zig-zag apertada entre dois corregos.

A tarefa não era ardua; a terra alli quasi sempre humida, depressa escancarou uma cova da profundidade approximada de um metro, sob as compassadas enxadadas do creado, que se apressou a despejar o sacco onde os pobres cachorros choravam com gemidos bem sentidos a ausencia forçada da mãe.

A terra negra cobriu novamente o corpo dos pequenos animaes; e, já a cova havia desapparecido quando o creado, não esquecendo as requecendo as recommendações do patrão, saltou com os pés calçados nos grosseiros tamancos ferrados em cima do terreno revolvido para conseguir extinguir os gemidos dos cachorritos, cada vez mais plangentes, que atravez da terra fria se propagavam sinistramente, como se pedissem soccorro n'uma derradeira esperança!

Quando regressou valle acima, assobiando a canção interrompida, ao entrar em casa o creado encontrou a mulher do *Tanôa* com os arranjos do jantar as voltas; no seu respectivo logar fumegava ainda a larga tigela, que continha o seu almoço, findo o qual lá se foi novamente a mourejar a terra adeante dos pachorrentos bois.

* * *

Quando ao dar do meio dia a mulher do *Tanôa* sahira porta fóra com o jantar á cabeça, a *Bonéca* percebendo a casa deserta, a chorar angustiosamente a sua dôr, cortou com os dentes a grossa corda que a prendia e saltando a velha cancella que separava o pateo, desapparecia bem depressa na curva da sinuosa estrada.

* * *

Já o fumo dos casaes destacava no fundo escuro do monte quando soaram as *trindades*; só então o *Tanôa* deu por finda a sua missão n'aquelle dia, encaminhando-se para casa pelo atalho por onde as raparigas, de saias arregaçadas, iam cantando uma canção mais em voga.

Assentados á volta da lareira, aguardando a ceia quasi prompta, falavam ainda do amanho das terras, quando entrou a *Boneca* a dar muito á cauda, coçando-se pelas pernas de quem entrava, mostrando uma desusada alegria.

Então o «Tanôa» levantando-se do salto exclamou zangado:

—Querem vocês vêr que o diabo do rapaz não enterrou os cachorros.

—Ai não! retorquiu este sorrindo. A estas horas estão elles mortos e bem mortos! Enterrei-os lá em baixo ao pé do moinho n'uma cova bem funda.

Mas o «Tanôa» não queria crêr no que via e ouvia Se eram verdadeiras as palavras do creado, como se explicava a alegria da *Boneca?*

—Nada, não podia ser; ali havia historia.

E, agarrando n'uma candeia dependurada n'um buraco da chaminé, sahiu pela porta do pateo acompanhado pelo creado levando á frente a cadella cada vez mais contente.

Quando entraram na velha casa d'arrecadação da lenha, onde a cadella dormia, quem ficou mais verdadeiramente surprehendido foi o creado. Effectivamente a um canto da casa, no ninho, lá estavam seis cachorros, dos quaes cinco vivos e um morto.

O espanto do «Tanôa» era grande, mas o do creado era muito maior.

—Ainda n'aquella mesma noite, dizia este, havia de lá ir abaixo ao moinho certificar-se da verdade.—Mas não havia duvida, os cachorros eram aquelles.

O «Tanôa» voltou para casa aborrecido; não quiz ceiar e ficara cabisbaixo junto á lareira pensando no caso.

Sentiria remorsos de mandar matar os filhos da «Bonéca» tão sua amiga?—Aquillo parecia milagre, dizia o creado; ainda lhe custava a crer.

—Como! assim era melhor deixar os cachorros á cadella, exclamou a mulher do «Tanôa»; senão todos, pelo menos dois ou tres. Que aquillo até parecia bruxedo! Não fosse Deus castigal-os.

* * *

N'aquella noite o «Tanôa» poucas palavras mais deu não tomando resolução alguma sobre o caso e, mal rompeu a manhã, elle que não tinha pregado olho em toda a noite, saltou fóra da cama e dirigiu-se para a porta do pateo.

Era elle que por suas proprias mãos iria cumprir aquella triste missão cada vez mais pesada.

Não o faria agora sem grande reluctancia; mas o que elle não queria era a sua vontade dominada pelos sentimentos da cadella, que lesta viéra pustar-se defronte da porta mal sentira os passos do «Tanoa» e a chave ranger na fechadura.

Então «Tanôa» surprehendido com a inesperada apparição, olhando fixamente o meigo e supplicante olhar da cadella, exclamou:

—Seja feita a tua vontade.

—=—

O «Tanôa» ainda vive em Valle de Mó; a «Bonéca» morreu ha dois annos, já muito velha, victima da por um cancro.

Lisboa—Dezembro de 1906.

*Mario Duarte.*

## Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Ovar—Isaac Julio da Fonseca.

—D'Estarreja—Dr. Dionizio de Moura e dr. Carlos Barbosa.

—D'Ilhavo—Dr. Frederico Cerveira, Alberto Ferreira Pinto Basto e Manuel d'Almeida Bastos.

—D'Anadia—Dr. Emilio d'Almeida Azevedo.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Villa Real—Miguel Augusto Pereira d'Araujo, delegado do thesouro.

—Para a Villa da Feira—Dr. Luiz Pereira do Valle, juiz de direito.

—Para as Felgueiras—Dr. Elizio de Lima, delegado do Procurador regio.

—Para Coimbra—José Prat, Antonio Fernandes Duarte Silva e Aguello Regalla.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

Do Porto Jacyntho Caldas, delegado do thesouro.

—De Lisboa—Antonio Nunes Ferreira grande capitalista d'Angeja.

DIAS FELIZES

Passa hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Maria Augusta Regalla, presada filha do sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla; e amanhã o do nosso amigo, sr. Armando de Castro Regalla, illustrado funccionario publico.

As nossas felicitações.

DOENTES

Continua melhorando o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista com o que nos congratulamos.

### Secção luctuosa

Falleceu ante hontem, n'esta cidade, a sr.ª D. Rosa da Graça Serrano, veneranda mãe da sr.ª D. Gestrudes da Graça Serrano e do sr. general José Antonio Matheus Serrano, tia da sr.ª D. Maria das Mercês Ferreira da Cunha e do sr. Alexandre Ferreira da Cunha e cunhada do sr. conselheiro José Ferreira da Cunha.

—No mesmo dia, falleceu tambem em Aveiro, a sr.ª D. Rosa de Lima, tia dos srs. drs. Sebastião de Magalhães Lima, Jayme de Magalhães Lima e das esposa dos srs. major Francisco Pereira de Lemos e José da Fonseca Prat.

—Em Oliveira d'Azemeis falleceu ha dias o sr. José Joaquim da Silva Guimarães, filho do sr. João José da Silva Guimarães, grande capitalista d'aquella villa e cunhado do sr. dr. Victor Rocha, juiz em Albergaria a Velha.

A todas as familias enlutadas, o nosso pezame.

## MEALHADA

—=(*)=—

Mealhada, 12—2—1908

Quasi me havia esquecido já do dever a que me impuz de correspondente do bem redigido jornal—*Districto de Aveiro*, porém, a tanto me vi forçado, pois que sendo de tal fórma anormaes os ultimos acontecimentos, quasi me abandonaram as forças para poder consentir que deslizasse sobre o papel, embora muito humildemente e sem a minima pretensão, a minha enxada semanal.

Emfim alguma cousa direi, posto que novidade alguma vá, d'esta fórma, transmittir aos meus illustradissimos leitores.

Abstenho-me por complecto de fallar sobre o horrivel attentado de que foram victimas os nossos bondosos monarcha e principe, pois, tal acontecimento contristou e enlutou todo o paiz attenta a selvageria como foi posto em pratica. Estou crente, piamente, que não houve alli a minima nota politica, unicamente preponderou o desiquilibrio mental d'um homem.

Pergunto: Era responsavel pelos actos de seu pae o infeliz principe? Não. O proprio monarcha mesmo poder-se-hia tomar responsavel por uma infelicidade que o victimou, não poder ser superior ás ordens, permittam-me o termo, do dictador?

Não. Unicamente se deveria lamentar a sua falta d'acção e a sua extrema crendice nos conselhos do seu primeiro ministro, n'este caso o unico responsavel de tão terrivel attentado. Infeliz monarcha e desgraçado principe. Oxalá que tal acontecimento sirva d'exemplo para o futuro e nos convençamos de que a todos cumpre encarar o bem da nossa querida patria e do nosso semelhante pelo seu verdadeiro prisma, sem persiguições, vinganças, ou despreso.

Achamo-nos agora n'um periodo de bonança, de amisades mutuas, sigamos este caminho e convençamos-nos de que só assim attingiremos a méta do escabroso caminho que nos propozémos trilhar, para bem da nossa patria, do nosso rei, emfim de nós todos. Politica. na actual situação não deverá existir, mas sim o cumprimento dos interesses do paiz, agora em explendido caminho para a sua prosperidade.

Dizia o terrivel dictador não ha muito: Esqueçam-me. Pois bem; esqueçamol-o, e porque maior castigo não lhe poderá ser inflingido.

E' pena de Talião. Esqueceu-nos, durante o seu terrivel periodo do mando, esqueçamol-o nós agora, despresando-o mesmo.

A politica aqui vae entrar agora n'um novo periodo, periodo de lealdade, em que cada um tratará dos seus interesses sem melindrar o seu adversario. Politica de lealdade, tempo de caracter, mas sem ser o tal do celebre Galtier. Infelizes tempos que tão tristissimas horas trouxeram ao nosso querido paiz. E sobre este doloroso assumpto por aqui fico, pois, o melhor deve guardal-o cada um para si proprio, é velho.

—Pelo meu querido amigo Augusto Brandão, rapaz dotado d'um explendido caracter e amigo muito dedicado do brioso partido regenerador, fui brindado com um mimoso chromo, réclame ao seu conceituado estabelecimento d'esta villa, brinde este que muito honra o seu offerente, não só pela delicadeza do seu conjuncto, mas ainda pela seu mimoso aspecto que é simplesmente encantador.

Ao meu velho amigo um apertado abraço e mil venturas no seu negocio, pois, de tudo é digno.

—Consta que continuará á testa d'administração d'este concelho o sr. Pedro de Carvalho, cavalheiro muito sympathico e deveras attencioso. Congratulo-me e felicito-o muito cordealmente.

—Já se procedeu á abertura do hospital d'esta villa, estabelecimento muito necessario aqui, tendo já ali dado entrada uma doente e achando-se preparado convenientemente para a recepção de vinte ou mais, d'estas infelizes.

E até á proxima se não houver motivo para o contrario.

*Um auxiliar.*

**Custodio Pessa**

MEDICO

CONSULTAS DAS 9 ÁS 10.

CHAMADAS A TODA A HORA.

ESTRADA DE ESGUEIRA

### Barra e Aveiro

O movimento da nossa barra nos ultimos dias do mez corrente foi o seguinte:

Entradas em 5.—Chalupa *Julia 1.ª*, mestre Francisco Simões Chuva Nina, do Porto com ferro.

Sahidas em 6.—Hiate *Razoulo*, capitão José Tude d'Oliveira da Velha, para o Porto, com sal.—Hiate *Viajante*, mestre João Simões Ré, para Vianna do Castello, com sal.—Hiate *Emilia Augusta*, mestre Manuel Gonçalves Villão, para Leixões, com sal.—Chalupa *D. Felicidade*, mestre Francisco Gonçalves Vianna, para o Porto, com sal.—Chalupa *D. Maria*, mestre Domingos Fernandes Mano, para o Porto, com sal.

Sahidas em 9.—Chalupa 7.ª *Machado*, mestre Cazimiro dos Santos Salião, para Leixões, com sal.

Sahidas em 10—Chalupa *Julia 1.ª*, mestre Francisco Simões Chuva Nina, para o Porto, com sal.

Vento Léste fresco e o mar bom.

## Sorrindo...

A' saida d'uma exposição de quadros:

Um artista encontra um amigo, que lhe aperta effusivamente as mãos.

—Os meus parabens, meu caro. Os teus quadros são uma maravilha. São os unicos que se podem ver na exposição...

—Estás exagerando, observa o pintor com modestia.

—Não estou, é a pura verdade; são os unicos que se podem vêr... á vontade. Nunca ha ninguem parado diante d'elles!

## ANNUNCIOS

## PRECISAM-SE

**Cosinheira e creada de dentro que saibam bem do seu officio.**

**Dão-se bons ordenados.**

**Dirigir a esta redacção.**

# AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:693)

## Talabrica e Aveiro

### VIII

Gil Homem e seus herdeiros foram dando de aforamento diversos lanços da Granja e com elles se formou quasi todo o Bairro piscatorio ou Bairro da Beira-mar, e ainda ficaram com uma grande quinta, onde e desde 1904 se começou a formar o Bairro da Apresentação, que fica proximo da Egreja d'este nome.

* * *

El-Rei D. Duarte, quiz beneficiar esta localidade e dar ao Infante D. Pedro, uma prova de consideração e estima pelos muitos serviços, que o mesmo Infante havia feito á patria.

Por isso e em 27 de Fevereiro de 1434 concedeu áquelle seu irmão o poder e a licença de fundar em Aveira uma feira annual.

Essa feira seria franca, já começaria n'esse anno e deveria effeituar se sempre no primeiro de Maio e duraria até 8 d'esse mez, dia em que a Egreja celebra a festa da Apparição de S. Miguel Archanjo.

Parece, que essa feira já se effectuava em 1430 ou ainda antes, como se vê das referencias, que a ellas fazem alguns documentos.

E' possivel, porem, que só em 7 (ou em 27) de fevereiro de 1434 essa instituição tivesse a sancção regia ou lhe fossem concedidos os privilegios.

Estes eram não poucos e muito importantes e concorriam, para que viesse á feira um grande numero de commerciantes e de compradores.

Por insinuação dos frades de S. Domingos do convento aqui estabelecido, foi essa feira transferida para 25 de março, por motivos, que já ficam expostos na parte, em que trato das honras e privilegios.

Os que D. Duarte havia concedido a essa feira, foram depois confirmados em 1497 por El Rei D Manuel, a pedido dos Vereadores e dos Homens bons d'esta Villa.

Outros mercados foram aqui estabelecidos em diversas epocas e muito concorreram para a prosperidade de Aveiro.

No entanto a feira, a que fiz referencia e que sempre foi denominada de março, era a principal de todas as que annualmente aqui se faziam.

Ainda o é actualmente e, apezar de ter decaído um pouco, tambem ainda é uma das melhores feiras annuaes do paiz.

* * *

Em 1438 um peste geral fez grandes estragos em todas as povoações do reino.

Tambem não deixou de fazer victimas em Aveiro e concorreu, para que d'aqui saissem algumas familias.

D'essa peste falleceu em Thomar El Rei D. Duarte em 9 de setembro do mesmo anno.

Felizmente não foi Aveiro das terras mais queixozas dos effeitos do contagio.

Pouco depois continuou Aveiro progredindo e a povoação estendendo-se para o norte. Ergueram se ahi e de nascente a poente não poucas habitações, mas quasi todas humidas e acanhadas.

No entanto, entre ellas iam surgindo algumas de boa aparencia.

*

Na monoridade de D. Affonso V ficou regente do reino, o Infante D. Pedro, que tão assignalados favores despensou a Aveiro.

Ao mesmo infante e segundo creio, se devem a construcção de uma das pontes que ligam as duas actuaes freguezias.

Essa ponte é de pedra, egual á da construcção das muralhas.

A outra foi mandada construir muito depois e o auctor da *Corographia Portugueza* chama-lhe de *bôa fabrica*

* * *

Victima de intrigas e de invejas, foi morto em 20 de maio de 1449 e na fatal batalha de Alfarrobeira o infeliz infante D. Pedro!

Ficou a Villa de Aveiro novamente incorporada nos bens da corôa.

Não foi por muito tempo.

Em 13 de junho do mesmo anno e com todos os poderes, com que a tivera aquelle infante, foi dada de juro e herdade a D. Sancho da Noronha, que já era Senhor de Mortagoa, alcaide-mor de Elvas e Extremoz, Senhor do Castello de Portalegre e Conde de Odemira.

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

# EMPREZA MOBILIADORA

## DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a coração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuo ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernente sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder ser o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confe ção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

**Vendas a prompto pagamento e a prestações.**

---

# ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

(MARCA REGISTADA)

*Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:*

## Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

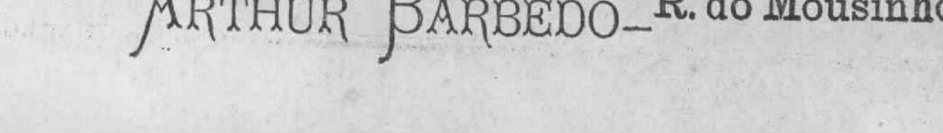
Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

**Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

## AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.



---

# Vinho nutritivo

DE

## CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

**Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.**

E' omelhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

*Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.*

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

**Um calice d'este vinho, representa um bom bife.**

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Frasco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

---

# OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

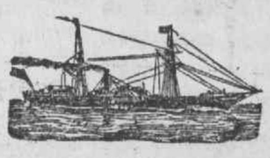
*Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor*

**200 réis**

---

R. M. S. P.

# MALA REAL INGLEZA



## Paquetes correios a sahir de Leixões

*DANUBE* — *Em 20 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

*THAMES* — *Em 3 de fevereiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

**Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.**

## Paquetes correios a sahir de Lisboa

*AVON* — *Em 13 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

*DANUBE* — *Em 21 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

*AMAZON* — *Em 27 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

**Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.**

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

## AGENTES

NO PORTO
**TAIT & Co.**
19, Rua do Infante D Henrique.

EM LISBOA:
**JAMES RAWES & Co**
Rua d'El-Rei, 31-1.º

---

# COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

**As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.**

**Grande e completo sortido de discos em todos os generos.**

**Importação semanal de todas as mais recentes novidades.**

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

# MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

# A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.